



## FATORES ASSOCIADOS AO BULLYING, EM ADOLESCENTES DE 11 A 15 ANOS DE IDADE DO SUL DO BRASIL

**BRANCO, Jerônimo Costa<sup>1</sup>; GODOY, Russélia Vanila<sup>1</sup>; CRUZEIRO, Ana Laura Sica<sup>1</sup>; PINHEIRO, Tavares Pinheiro<sup>1</sup>; HORTA, Bernardo Lessa<sup>2</sup>.**

*1 Universidade Católica de Pelotas*

*2 Universidade Federal de Pelotas*

*R. Hugo Veiga 262 Centro Pelotas RS – CEP 96015350 Jeronimobranco@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

O Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivações evidentes, adotadas por um ou mais indivíduo contra outro(s), causando dor, angústia e humilhação. O termo Bullying tem sido utilizado para designar uma prática perversa de humilhações sistemáticas de crianças e adolescentes no ambiente escolar (Palácios e Rego, 2006). Entretanto, estes comportamentos ultrapassam os muros das escolas e também são observados em outros espaços de convivência social. Estudos longitudinais apontam o bullying como causa de problemas psicológicos (Bond, Carlin, Thomas, Rubin e Patton, 2001; Kim, Leventhal, Koh, Hubbard e Boyce, 2006). Este tipo de sofrimento é uma das principais causas de desistência escolar, no entanto é pouco conhecido e conta com certo grau de permissividade e indiferença no ambiente escolar, negando as consequências negativas que podem dar lugar a condutas anti-sociais posteriores (Segredo e cols., 2006). Este é o primeiro estudo de base populacional brasileiro sobre o tema nesta faixa etária e tem por objetivo avaliar os fatores associados a ter sofrido bullying.

### MÉTODO

O delineamento deste estudo foi transversal de base populacional em uma amostra representativa de adolescentes entre 11 e 15 anos de idade, residentes na cidade de Pelotas, em 2006. Esta investigação fez parte de uma ampla pesquisa em comportamento do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para ser incluído no estudo o adolescente e seu responsável assinaram um termo de consentimento por escrito elaborado de acordo com as normas éticas de pesquisa com seres humanos. A partir dos 448 setores censitários da zona urbana da cidade, foram sorteados 79 setores. Em cada um dos setores selecionados, sorteou-se um quarteirão e uma esquina como ponto inicial para a realização de visitas sistemáticas à todas residências.

Os dados foram coletados através de um questionário sócio-demográfico, comportamental e para o bullying, na falta de instrumentos com validação brasileira, foi utilizado um instrumento originalmente em inglês, elaborado por Hunter, Boyle e Warden (2004), com as seguintes questões: “Alguém te colocou apelidos?”; “Tu fostes ameaçado por alguém?”; “Roubaram ou estragaram alguma coisa tua?”; “Tu foste deixado de fora de jogos ou de grupos?”; “Alguém te bateu ou te chutou?”; “Espalharam fofocas ou boatos a respeito de ti?”; “Tu foste forçado a fazer coisas que não queria fazer?”.

Posteriormente, foi digitado no Epi-Info 6.04d e analisado no SPSS 10.0, neste foi estimado a frequência simples das variáveis sócio-demográficas, comportamentais e situações de bullying, no qual P-valor foi considerado significativo quando  $\leq 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 1265 adolescentes foram captados, entretanto 120 (9,49%) não aceitaram participar da pesquisa ou foram considerados como perdas, sendo assim, a nossa amostra foi composta por 1145 jovens.

Os adolescentes entrevistados possuíam de 11 a 15 anos, tendo em média 12,96 anos (d.p.=1,40); 51,7% eram do sexo feminino e a maioria (57,6%) encontrava-se no nível sócio-econômico D. Quanto à escolaridade; 63,1% dos jovens tinham de 5 a 7 anos de estudo; 2,8% não estavam frequentando a escola este ano; 13,6% frequentemente faltavam à aula sem motivo e 45,4% já haviam sido reprovados pelo menos uma vez.

*TABELA 1* Com relação a ter sofrido duas ou mais manifestações de bullying está associado estatisticamente com tais problemas de comportamentos, como: faltar aula intencionalmente, reprovar algum ano na escola, costumar beber, usar drogas no último mês, ter iniciado a vida sexual, sofrer acidente, brigar ou agredir alguém.

Pode-se observar que ter recebido apelidos foi mais prevalente entre os mais jovens ( $p=0,003$ ) e aqueles que durante a vida se machucaram em algum acidente ou atropelamento ( $p=0,036$ ).

Enquanto, ter sofrido ameaças foi mais prevalente entre os adolescentes que faltaram aula por gosto ( $p=0,021$ ), que rodaram alguma vez na escola ( $p=0,013$ ), que costumam beber ( $p=0,000$ ), que usaram drogas no último mês ( $p=0,045$ ), que já tiveram relação sexual ( $p=0,012$ ), que portaram arma branca ou arma de fogo ( $p=0,008$ ), que durante a vida se machucaram em algum acidente ou atropelamento ( $p=0,001$ ) e entre aqueles que brigaram ou agrediram alguém ( $p=0,000$ ).

Wolke e Samara (2004) ressaltam o efeito dose-resposta da associação entre número de comportamentos de bullying sofridos e problemas de comportamento. Cruzeiro e cols. (2008) apontam a relação entre o indicativo de transtorno de conduta e ter sofrido bullying. Nansel e cols. (2004) encontraram uma relação consistente entre bullying e envolvimento em comportamentos agressivos.

Ter sido vítima de roubo, esteve associado a consumir bebida alcoólica ( $p=0,000$ ), a ter tido relação sexual ( $p=0,000$ ), a porte de arma ( $p=0,045$ ), a sofrer acidente ( $p=0,000$ ) e a brigar ou agredir alguém ( $p=0,001$ ).

Ter se sentido excluído foi associado ao sexo masculino ( $p=0,023$ ), a faltar aula por gosto ( $p=0,005$ ), a consumir bebida alcoólica ( $p=0,000$ ) e a usar drogas MP último mês ( $p=0,014$ ).

Ter sofrido agressão física, foi mais prevalentes entre os meninos ( $p=0,000$ ), os que faltaram aula por gosto ( $p=0,009$ ), os que rodaram alguma vez na escola ( $p=0,001$ ), os que costumam beber ( $p=0,004$ ), os que usaram drogas no último mês ( $p=0,003$ ),

os que fizeram porte de arma ( $p=0,021$ ), os que sofreram acidente ( $p=0,000$ ) e entre os que brigaram ou agrediram alguém ( $p=0,000$ ).

Ter sido vítima de fofoca foi associado a todas as variáveis testadas. Entretanto, ter sido forçado a fazer algo foi mais prevalente entre os meninos ( $p=0,004$ ), os que faltaram aula por gosto ( $p=0,000$ ), os que costumam beber ( $p=0,000$ ), os que usaram drogas no último mês ( $p=0,000$ ), os que tiveram relação sexual ( $p=0,023$ ), os que sofreram acidentes ( $p=0,003$ ) e os adolescentes que brigaram ou agrediram alguém ( $p=0,000$ ). (Tabela 1)

Hazemba, Siziya, Muula e Rudatsikira (2008) encontraram bullying associado com uso de álcool e tabaco. Não obstante, grande parte da literatura aponta que as vítimas de bullying apresentam consumo de álcool em menor proporção (Nansel e cols., 2001; Nansel e cols., 2004;). Tal discrepância pode ser explicada pelas diferenças culturais entre o Brasil e os países desenvolvidos que, geralmente, possuem regras mais rígidas com relação ao uso de álcool nesta faixa etária.

A representatividade amostral decorrente da forma de seleção da mesma e de seu tamanho bem como sua abrangência populacional ressalta a importância dos resultados encontrados.

Um estudo em Israel aponta que o bullying é um problema de saúde pública, pois encontra uma relação dose-resposta entre o número de comportamentos sofridos e problemas de comportamento entre os jovens estudados (Wolke e Samara, 2004) Assim, futuros estudos devem buscar a construção e validação psicométrica de uma escala para avaliar comportamentos de bullying, incluindo não apenas as vítimas como também os que praticam o bullying.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bond, L.; Carlin, J.B.; Thomas, L.; Rubin, K. e Patton, G. (2001). Does bullying cause emotional problems? A prospective study of young teenagers. BMJ, 323(7311), 480-484.

Cruzeiro, A.L.S.; da Silva, R.A.; Horta, B.L.; Souza, L.D.M.; Faria, A.D.; Pinheiro, R.T.; Silveira, I.O. e Ferreira, C.D. (2008). Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes: um estudo de base populacional. Caderno de Saúde Pública, 24(9), 2013-2020.

Hazemba, A.; Siziya, S.; Muula, A.S. e Rudatsikira, E. (2008). Prevalence and correlates of being bullied among in-school adolescents in Beijing: results from the 2003 Beijing Global School-Based Health Survey. Annals of General Psychiatry, 7, 6. Hunter, S.C.; Boyle, J.M.E. e Warden D. Help seeking amongst child and adolescent victims of peer-aggression and bullying: The influence of school-stage, gender, victimisation, appraisal, and emotion. British Journal of Educational Psychology, 74, 375-390.

Kim, Y.S.; Leventhal, B.L.; Koh, Y.J.; Hubbard, A. e Boyce W.T. (2006). School Bullying and Youth Violence: Causes or Consequences of Psychopathologic Behavior? Arch Gen Psychiatry, 63, 1035-1041.

Nansel, T.R.; Overpeck, M.; Pilla, R.S.; Ruan, W.J.; Simons-Morton, B. e Scheidt, P. (2001). Bullying behaviors among US youth: prevalence and association with psychosocial adjustment. JAMA, 285(16), 2094-2100.

Nansel, T.R.; Craig, W.; Overpeck, M.D.; Saluja, G.; Ruan, W.J. e Health Behaviour in School-aged Children Bullying Analyses Working Group. (2004). Cross-national consistency in the relationship between bullying behaviors and psychosocial adjustment. Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 158(8), 730-736.

Segredo, N.C.; Kahan, E.; Luzardo, M.; Najson, S.; Ugo, C. e Zamalvide, G. (2006). Peer aggression (bullying) in an Education Centre in Montevideo: a study of frequencies in students at high risk. Revista de Medicina Uruguaya, 22, 143-151.

Wolke, D. e Samara, M.M. (2004). Bullied by siblings: association with peer victimisation and behaviour problems in Israeli lower secondary school children. Journal of child psychology and psychiatry, 45(5), 1015-1029.

**Tabela 1:** Relação entre proporções (teste qui-quadrado) das variáveis independentes e os comportamentos de bullying em adolescente.

Variáveis	Receber apelidos	Sofrer ameaças	Ser roubado	Sentir-se excluído	Sofrer agressão física	Ser vítima de fofocas	Ser forçado a fazer algo	+ de dois bullying
<b>Sexo</b>	P = 0,093	P = 0,269	P = 0,396	P = 0,023	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,004	P = 0,608
Masculino	69,7%	26,6%	34,4%	31,4%	27,3%	32,3%	17,6%	58,9%
Feminino	64,7%	23,5%	31,8%	25,0%	18,1%	43,6%	11,3%	57,2%
<b>Idade</b>	P = 0,003	P = 0,189	P = 0,674	P = 0,975	P = 0,374	P = 0,000	P = 0,874	P = 0,436
11 anos	73,1%	20,7%	33,0%	28,3%	25,8%	28,2%	16,0%	55,9%
12 anos	69,7%	23,2%	29,5%	27,2%	20,7%	32,1%	11,1%	54,5%
13 anos	69,2%	31,5%	34,8%	27,1%	22,7%	42,2%	18,2%	62,5%
14 anos	60,7%	25,0%	32,7%	31,4%	25,2%	43,9%	14,2%	59,1%
15 anos	62,7%	25,9%	32,4%	26,2%	19,2%	42,9%	13,7%	57,5%
<b>Faltou aula intencionalmente</b>	P = 0,578	P = 0,021	P = 0,133	P = 0,005	P = 0,009	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,000
Não	66,8%	23,9%	32,3%	26,8%	21,8%	35,3%	12,4%	55,7%
Sim	69,2%	33,1%	38,8%	38,2%	31,8%	55,3%	28,3%	73,1%
<b>Reprovou algum ano na escola</b>	P = 0,137	P = 0,013	P = 0,173	P = 0,124	P = 0,001	P = 0,000	P = 0,143	P = 0,001
Não	65,9%	22,8%	31,6%	26,2%	19,4%	32,3%	13,1%	53,7%
Sim	70,3%	29,7%	35,8%	30,7%	28,4%	45,4%	16,5%	64,4%
<b>Costuma beber</b>	P = 0,182	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,038	P = 0,004	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,000
Não	66,7%	22,0%	30,0%	26,6%	21,4%	32,2%	11,9%	54,1%
Sim	71,5%	35,5%	44,1%	33,6%	30,5%	55,7%	22,7%	72,3%
<b>Usou drogas no último mês</b>	P = 1,000	P = 0,045	P = 0,054	P = 0,014	P = 0,003	P = 0,006	P = 0,000	P = 0,024
Não usou	67,2%	24,6%	32,6%	27,7%	22,4%	37,2%	13,7%	57,4%
Usou	66,7%	40,5%	48,7%	47,4%	44,7%	60,5%	35,9%	76,9%
<b>Teve relação sexual</b>	P = 0,460	P = 0,012	P = 0,000	P = 0,553	P = 0,176	P = 0,000	P = 0,023	P = 0,003
Não	66,8%	23,9%	31,1%	28,0%	22,5%	35,4%	13,6%	56,4%
Sim	70,4%	34,3%	48,5%	30,9%	28,1%	57,0%	21,3%	70,3%
<b>Portou arma</b>	P = 0,798	P = 0,008	P = 0,045	P = 0,361	P = 0,021	P = 0,000	P = 0,124	P = 0,277
Não	67,4%	24,3%	32,5%	28,0%	22,3%	36,6%	14,1%	57,9%
Sim	64,3%	43,9%	48,8%	35,7%	39,0%	68,3%	23,8%	67,4%
<b>Sofreu acidente</b>	P = 0,036	P = 0,001	P = 0,000	P = 0,061	P = 0,000	P = 0,005	P = 0,003	P = 0,000
Não	65,6%	22,7%	29,7%	26,9%	20,5%	35,4%	12,6%	54,7%
Sim	73,0%	33,5%	45,4%	33,3%	32,6%	45,6%	20,3%	70,4%
<b>Brigou ou agrediu alguém</b>	P = 0,438	P = 0,000	P = 0,001	P = 0,221	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,000	P = 0,000
Não	66,7%	21,2%	30,8%	27,7%	19,1%	33,7%	12,4%	54,7%
Sim	69,7%	40,8%	43,0%	32,1%	39,7%	55,4%	23,9%	74,6%

